

Correspondência epistolar do neurofisiologista Miguel Rolando Covian: um arquivo preservado para a História da Ciência

Epistolary correspondence of the neurophysiologist Miguel Rolando Covian: An archive preserved for the History of Science

ENEIDA NOGUEIRA DAMASCENO

Universidade de São Paulo | USP

MARINA MASSIMI

Universidade de São Paulo | USP

RESUMO Este artigo descreve um trabalho de organização, com vistas à preservação da correspondência epistolar do neurofisiologista Miguel Rolando Covian, e tem como objetivo destacar a necessidade de atenção a este gênero de fontes enquanto documentos históricos. As correspondências epistolares trazem em seus conteúdos informações de caráter íntimo e pessoal que adentram o campo das questões éticas e as colocam sob proteção legal por determinado período de tempo. Assim, os cuidados com a preservação destes documentos são fundamentais, por se tratar de fontes primárias originais que necessitam ser preservadas em condições apropriadas mesmo enquanto se encontram em acesso restrito. Miguel Rolando Covian foi um neurofisiologista argentino que chegou ao Brasil em 1955 para assumir o então recém-criado Departamento de Fisiologia da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto. À frente deste Departamento, elevou-o a um nível de reconhecimento nacional e internacional, um centro de excelência em pesquisa no Brasil e no mundo. Culto e profundo conhecedor de filosofia, comunicava-se com amigos e cientistas de diversas regiões do mundo. A correspondência epistolar de Covian guarda em seu conteúdo inúmeras possibilidades de pesquisas no campo histórico; porém, sendo ele um cientista, um foco maior incide sobre a História das Ciências, com destaque para a História da Medicina, da Biologia, da Psicologia e da Neurofisiologia.

Palavras-chave Miguel Rolando Covian – correspondência – preservação de documentos.

ABSTRACT This article reports a labor of organization, aiming at the preservation of the epistolary correspondence of neurophysiologist Miguel Rolando Covian, with the objective of highlighting this kind of sources as historical documents. Epistolary correspondences carry contents of intimate and personal nature, which entail ethical issues that place them under legal protection for a specified period of time. Thus, caring for the preservation of these documents is a fundamental requirement, even during the legal restricted access period, since these are original primary sources. Miguel Rolando Covian was an Argentine neurophysiologist who arrived in Brazil in 1955 to take over the then newly created Department of Physiology of the Faculty of Medicine of Ribeirão Preto. Heading this Department, he elevated it to a level of national and international recognition, a center of excellence in research in Brazil and worldwide. Cultivated and deeply knowledgeable in philosophy, Covian used to communicate with friends and scientists from various regions of the world. Covian's epistolary correspondence presents numerous research possibilities in the historical field. However, because he was a scientist, a greater focus can be assigned to the History of Science, especially the History of Medicine, Biology, Psychology and Neurophysiology.

Key words Miguel Rolando Covian – epistolary correspondence – document preservation.

Introdução

O objetivo deste trabalho é ressaltar, através de um exemplo, a premente necessidade de atenção para a preservação do gênero correspondências epistolares enquanto documentos históricos. Destacamos especialmente a correspondência epistolar do neurofisiologista Miguel Rolando Covian e a contribuição desta documentação para a História da Neurofisiologia e da Medicina e, por meio destas, para a História das Ciências.

O avanço tecnológico nos coloca diante de novos desafios no que diz respeito à preservação das fontes históricas. A informatização de dados traz agilidade e facilidade para a pesquisa, mas ainda não garante a preservação dos mesmos.

Os recursos oferecidos para a comunicação na atualidade colocam as Redes Sociais ao alcance da maioria da população, conversa-se com qualquer pessoa em qualquer parte do mundo em tempo real. Os endereços eletrônicos trazem agilidade aos diálogos escritos. No entanto, essas conversas são passíveis de serem perdidas, seus registros dificilmente são guardados e, na maioria das vezes, são deletadas.

Esta é uma questão que merece reflexão no período atual, pois, apesar das controvérsias, o gênero cartas está incluído nas fontes para a produção da História.

As informações contidas nessas conversas escritas são importantes para a pesquisa histórica, entre outras. O gênero “cartas” denota um material de grande valor para o historiador, por tratar-se de fontes primárias, pois contém o testemunho de quem as escreveu. Alcir Pécora, ao analisar as cartas jesuíticas, observa que as correspondências da Companhia de Jesus eram uma de suas grandes preocupações, “O que se escreve é ainda mais de cuidar que o que se fala, porque o escrito fica e dá sempre testemunho”.¹

A falta de acervos de correspondências devidamente catalogados muitas vezes prejudica uma pesquisa promissora. Na visão de Henri Irénée Marrou,² só podemos alcançar o passado mediante traços inteligíveis para nós, que este passado deixou, “na medida em que estes traços subsistiram, em que os reencontramos e em que somos capazes de interpretá-los”, e completa: “Encontramos aqui a primeira e a mais pesada das servidões técnicas que pesam sobre a elaboração da História”.

A compilação e disponibilização de acervos de correspondência constituem-se em uma pesquisa tão importante quanto a própria pesquisa histórico-interpretativa, uma vez que um acervo de correspondências sem a sinalização dos assuntos contidos nas cartas resulta em uma dificuldade de acesso que pode ocasionar até a desistência do trabalho por parte do historiador.

O contato com a correspondência de Miguel Rolando Covian, assim como a identificação da variedade de assuntos nela contidos, suscitou-nos a vontade de trabalhar especificamente com este material, oferecendo nossa contribuição no campo da Epistolografia para a preservação destas fontes documentais, considerando, especialmente, o tempo pelo qual estará este material protegido por legislação federal.

Miguel Rolando Covian foi um neurofisiologista argentino, que chegou ao Brasil em 1955 para assumir a direção do recém-criado Departamento de Fisiologia da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, projetando-o como um dos mais renomados centros de investigação científica da América Latina. Um centro de excelência em pesquisa científica reconhecido no Brasil e no mundo.

Com a higienização, classificação e organização da correspondência epistolar de Miguel Rolando Covian, pretende-se colaborar para a preservação de um fundo documental amplo. O conteúdo diversificado das cartas faz destas documentos de elevado valor histórico, pois permite a pesquisa em diversas áreas, considerando os relatos contidos nessas missivas, posto que em uma correspondência epistolar discorre-se sobre diversos assuntos, desde o cotidiano dos correspondentes até a situação educacional, social, econômica e política da época em que foram escritas.

No entender de Nicolai Berdiaev, a história da pessoa está contida na história do mundo. “No ‘Histórico’ se revela de um modo genuíno a essência do ser, a essência interior do mundo, a essência espiritual interior do homem”.³

Este conjunto de correspondências contém informações preciosas para a História em vários de seus segmentos, entretanto, sendo Covian médico e pesquisador, colocamos em destaque a História da Medicina e das Ciências. Segundo Marrou, “existe um número indefinido de perguntas diferentes às quais, se forem interrogados adequadamente, esses documentos são suscetíveis de responder”.⁴

A correspondência de Covian é vasta e variada. Ele teceu, por intermédio de cartas, uma verdadeira rede social que se estendeu por diversas partes do mundo. A relevância do gênero cartas, como documento histórico, dá-se também pelo fato de que as missivas endereçadas a pessoas conhecidas contêm informações de cunho pessoal que não encontramos em outros possíveis escritos do autor, como livros, artigos, aulas, etc. Esta afirmação nos aponta não só a necessidade de preservação de material epistolar, mas também os cuidados com as questões éticas e jurídicas que o envolvem, assim como a confiabilidade da instituição responsável por sua salvaguarda e custódia.

Grandes personagens da História deixam seu legado pessoal e intelectual, seus sentimentos mais profundos, registrados em epístolas que podem representar significativos documentos para a composição da História, por conter não só escritos de próprio punho, como também informações subjetivas quanto aos seus pensamentos, sentimentos, preferências e emoções. Informações essas que deixam entrever traços de caráter de seu autor que poderiam passar despercebidos não fossem estes registros.

O acervo específico de correspondências, com o qual se realizou este trabalho, apresenta uma particularidade que o torna notável: Covian cultivava o hábito de escrever cartas e também o hábito incomum de fazer cópias das cartas que enviava. Isso possibilita ao pesquisador um contato com as singularidades de quem escreveu as cartas, visto que, neste caso, o autor guardava não só as cartas que recebia, assim como as que enviava. Entrevemos, assim, que esta correspondência demonstra uma possibilidade de completude de informações dificilmente encontrada na maioria dos acervos fechados.

94

A legislação vigente no país torna imprescindível a colocação deste tipo de material em condições apropriadas para seu arquivamento e preservação por tratar-se de um fundo documental com acesso restrito por um período de tempo determinado por Lei Federal.

Consoante Marina Massimi,⁵ a correspondência epistolar encontra-se inserida no gênero autobiográfico. Verificamos que alguns conjuntos de cartas escritas por Covian revelam profundas vivências internas nas quais ele expõe para o outro o testemunho de suas reflexões, registrando, talvez sem perceber, uma autobiografia de próprio punho.

Este material foi encontrado na sala que pertenceu a Covian, depois de sua morte, por Anette Hoffmann.⁶ Permaneceu no Departamento de Fisiologia da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP) da USP até ser transferido para o Museu de História da FMRP, que se encontra integrado a seu Espaço de Cultura e Extensão Universitária (ECEU). Este acervo está agora em processo de legalização de custódia pela referida faculdade.

Contudo, o tempo e o acondicionamento inapropriado ocasionaram alguns danos naturais em documentos antigos que permanecem guardados; todavia, não podemos deixar de registrar que a salvaguarda deste fundo documental ocorreu por iniciativa de A. Hoffmann. Em virtude desta inicial ação de preservação do fundo documental, encontra-se este material agora organizado, catalogado e arquivado em condições apropriadas para a sua preservação. Ao mesmo tempo, Hoffmann, juntamente com outros pesquisadores trabalham incansavelmente na salvaguarda de documentos e da biblioteca de Miguel Rolando Covian e na obtenção de recursos para preservá-los.

Miguel Rolando Covian: breve biografia

Médico dedicado à pesquisa desde sua formação, Miguel Rolando Covian inseriu o Departamento de Fisiologia da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto entre os mais renomados polos de investigação científica da América Latina

e o elevou a um reconhecimento de nível internacional, um centro de excelência em pesquisa no Brasil e no mundo. Corresponhia-se com colegas cientistas de diversos países, como atesta seu variado corpo epistolar.

Filho de Miguel Covian e de Maria Ruperta Bello, Miguel Rolando Covian nasceu no dia 7 de setembro de 1913, na cidade de Rufino, província de Santa Fé, Argentina. Após completar seus estudos básicos, deixou Rufino para ingressar na Faculdade de Medicina de Buenos Aires. Destacando-se por sua capacidade intelectual e sua dedicação aos estudos, quando cursava o 3º ano da Faculdade de Medicina, foi aprovado em concurso e selecionado para o cargo de monitor da disciplina de Fisiologia daquela faculdade.

Graduou-se médico em 1942 e passou, desde então, a dedicar-se ao ensino e à pesquisa. Porém, desde 1937 já atuava como monitor no Departamento de Fisiologia da Faculdade de Ciências Médicas de Buenos Aires. Ao elaborar a tese para obter o título de doutor, recebeu a orientação daquele que viria a ser considerado seu “mestre por toda a vida, o Prof. Alberto Bernardo Houssay”.⁷ A admiração de Covian por seu mestre era tão grande que chegou a afirmar que seu maior título era ter sido discípulo de Bernardo Houssay.⁸

Trabalhou com Houssay, a partir de 1945, no Instituto de Biologia e Medicina Experimental em Buenos Aires. Nesse instituto, Covian prosseguiu suas pesquisas em regime de tempo integral sob a orientação direta de Eduardo Braun Menendez. Permaneceu ali até 1948, quando partiu para os Estados Unidos para um estágio de três anos, como bolsista da Fundação Rockefeller na Universidade de Johns Hopkins, cidade de Baltimore. Nessa ocasião, trabalhou sob a orientação de renomados mestres e realizou seu treinamento de neurofisiologia. Atuou como instrutor de Fisiologia no último ano de sua permanência nesta Universidade.⁹

De volta à Argentina, em 1952, continuou seu trabalho no Instituto de Biologia e Medicina Experimental, onde, conforme Fábio Leite Vichi,¹⁰ fundou o primeiro laboratório de Neurofisiologia da Argentina, atuando ali como chefe até 1955, quando recebeu o convite de Zeferino Vaz para trabalhar no Brasil. Vaz lhe ofereceu a chefia do Departamento de Fisiologia da recém-instituída Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto.

Seus primeiros anos na cidade de Ribeirão Preto foram tempos de otimismo, pois se deparou nessa cidade com condições de trabalho muito propícias. Covian encontrou a faculdade instalada em um local bucólico, com belas moradias para professores,¹¹ estando uma delas à sua disposição.

No entanto, este também foi um período difícil para Covian. O chamado para que voltasse à sua terra natal era forte, a escolha foi-lhe uma tarefa árdua. Entretanto, a excelente qualidade de vida oferecida, as condições propícias de trabalho e sua fé parecem ter sido determinantes para sua escolha: decidiu ficar.

Covian era um homem religioso. Dedicado à ciência e ao conhecimento filosófico, acreditava que o cientista deveria conhecer filosofia para não se deixar dominar pela técnica, assegurando-se de que a tecnologia estaria a serviço da Ciência e não o contrário.

Ao chegar, Covian encontrou o Departamento de Fisiologia já em funcionamento, com um grupo de assistentes que ministrava com eficiência o curso teórico-prático de Fisiologia. Chegou à condição de professor catedrático contratado em regime de tempo integral e iniciou a reestruturação do Departamento com o desenvolvimento da pesquisa, desempenhando a docência, formando cientistas, orientando bolsistas e teses e colaborando na organização dos cursos de Graduação e Pós-Graduação.¹²

Exerceu a chefia do Departamento de Fisiologia da FMRP nos períodos de 1955 a 1974 e depois de 1978 a 1982, sendo os quatro anos de intervalo preenchidos com o cargo de vice-diretor da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto.

Contando com a participação intensa de todos os membros do Departamento, o trabalho realizado ali, sob a liderança de Covian, foi reconhecido em nível nacional e internacional. O Departamento de Fisiologia da FMRP foi reconhecido como Centro de Treinamento pela Organização dos Estados Americanos (OEA) e pela Associação Latino-Americana de Ciências Fisiológicas (ALACF).¹³ Esse reconhecimento deveu-se não somente ao trabalho e dedicação de Covian e seus colaboradores, mas também aos contatos que ele estabeleceu e manteve com universidades e cientistas de diversas partes do mundo.

Nesse sentido, Covian estabeleceu uma verdadeira rede social. Por meio de intensa correspondência, colocou-se em contato com o mundo. Poliglota, comunicava-se em diversas línguas, não só fazendo contatos pessoais, assim como colocando pessoas em contato entre si.

Covian era respeitado por sua competência, serenidade, cultura e elegância, dotes prezados por ele: “[...] das coisas humanas que devem distinguir o homem, destaco a delicadeza e a ternura, infelizmente espécimes raros neste mundo de violência em que vivemos.”¹⁴

Dedicava uma atenção cuidadosa a todos os seus alunos, conversava pessoalmente com cada um deles.¹⁵ Leão assim o apresenta:

*É um fisiologista de renome internacional. Distingue-se em seus trabalhos de pesquisa, a formulação clara da questão, a propriedade do método de ataque, a agudeza da análise. Tem por objetivo variados assuntos, mas considerados em conjunto revelam não um saltitar inconsequente de um interesse para outro, mas sim um progresso coordenado, um desenvolvimento natural de uma ordem de ideias para outra. Um homem de sensibilidade fina e bondade ilimitada [...]. Um homem e um pesquisador que se dedica fervorosamente à educação de seus alunos. Altamente estimado no Brasil e nos demais países do continente, pois é um competente e desvelado propugnador do desenvolvimento cultural e científico da comunidade latino-americana.*¹⁶

Estudioso devotado e incansável, profundo conhecedor de filosofia, sua biblioteca possuía imensa variedade de autores, mostrando que se interessava em conhecer as diversas correntes do pensamento filosófico para elaborar o seu.¹⁷ Conversava com propriedade sobre diversos assuntos, como atesta a sua vasta correspondência. Conhecedor da situação política, econômica e social das várias regiões culturais do mundo, interessava-se por tudo que se referia aos países e às cidades que visitava.

96

Covian foi naturalizado cidadão brasileiro em 1971, e 12 anos mais tarde, em 1983, rendeu-se à aposentadoria compulsória; contudo, continuou frequentando o Departamento de Fisiologia até as vésperas de sua morte. Nas palavras de Celso Rodrigues Franci,

*Em momentos mais críticos do departamento, sua presença, às vezes, se fazia sentir de forma mais marcante. Em outras situações foi a palavra de equilíbrio no momento certo. Mesmo em situações mais críticas pelas quais o Departamento de Fisiologia passou, sempre manteve a confiança e o incentivo para os mais jovens que estavam assumindo o departamento.*¹⁸

Miguel Rolando Covian morreu em 1992, na cidade de Ribeirão Preto.

A correspondência e seu período histórico

O trabalho de pesquisa com correspondências epistolares envolve cuidados relativos não só à correspondência em si, como também às possibilidades de serem as missivas entendidas dentro de um horizonte histórico maior.

Nesse sentido, faz-se necessário inserir estes documentos epistolares em sua época, bem como no contexto histórico na qual esta correspondência se deu.

A correspondência de Miguel Rolando Covian é composta por um montante de 1.546 peças, e a execução deste trabalho exigiu a leitura minuciosa destas cartas uma a uma; grande parte encontra-se escrita em idiomas estrangeiros, além do português, muitas estão escritas em inglês, algumas em francês e italiano e, a maioria, em espanhol, fato este que impôs a necessidade de um trabalho preliminar de tradução visando à assimilação de seus conteúdos.

Além disso, é preciso evidenciar o trabalho de decodificação inerente à leitura de correspondências, especialmente quando estas possuem em sua composição peças escritas à mão; isso demanda maior tempo gasto em concentração, observação gramatical e do conjunto no qual a palavra ou a frase está inserida, assim como a releitura da carta diversas vezes, visando a uma compreensão que possibilite decifrar a palavra ou a frase em questão.

Em situação congênere, identificamos a questão da linguagem. Algumas cartas encontram-se escritas em uma linguagem própria da região ou da época em que foram escritas, o que se buscou manter. Todavia, algumas peças são escritas com grande familiaridade, contendo palavras ou expressões populares que são relativas à linguagem popular do país, da região, ou, ainda, da época. Nestes casos, apresentou-se, então, a necessidade de uma investigação no sentido de compreender estas expressões, pois, apesar de mantê-las na catalogação, o não entendimento delas implica possíveis deslizes de interpretação dos assuntos a serem sinalizados.

Trata-se de um processo trabalhoso, que exige paciência, dedicação e também certo grau de envolvimento do historiador ou do pesquisador com o objeto; assim como importa o desejo em colaborar para a produção historiográfica, na medida em que reconhece, como neste caso, a validade dos documentos que tem nas mãos como fontes históricas primárias e coloca em foco a necessidade de sua preservação. Sob a ótica de Marrou,

Constitui um documento toda fonte de informação de que o espírito do historiador souber extrair alguma coisa para o conhecimento do passado humano [...]. Em síntese, tudo aquilo que, na herança subsistente do passado, pode ser interpretado como um indício que revela alguma coisa da presença, da atividade, dos sentimentos, da mentalidade do homem de outrora entrará em nossa documentação. Definida deste modo esta noção aparece como uma função de duas variáveis independentes: depende tanto do passado (representado pelo material de todo gênero que dele chegou até nós), como do historiador, da sua iniciativa, da sua habilidade em utilizar os instrumentos de trabalho e os conhecimentos, mas antes de tudo daquilo que ele realmente é, da sua inteligência, abertura de espírito, da sua cultura.¹⁹

De fato, nas escolhas dos temas a investigar, “é oportuno que tenhamos certo interesse pelo tema escolhido, pois o interesse é uma mola fundamental do conhecimento”.²⁰

97

A questão da preservação e da disponibilização

A ênfase do nosso trabalho com a correspondência de Covian encontra-se concentrada no quesito preservação, considerando que a legislação em vigência no país protege as correspondências pessoais, mantendo-as sob a condição de restrição de acesso por um período mínimo de setenta anos.

Neste sentido, a preservação adequada destes documentos torna-se imprescindível, uma vez que a maioria das correspondências produzidas até a década de 1980 encontra-se firmada sobre o suporte papel, escrita à mão ou datilografada, confirmando, assim, a necessidade de arquivamento em condições adequadas para que este gênero de documentos resista ao tempo, especialmente por tratar-se de fontes primárias originais.

Com vistas neste objetivo, foi elaborado o roteiro de ordenação desta correspondência:

Para a elaboração de um catálogo com a sinalização dos assuntos contidos nessa correspondência, a opção pela utilização do método descritivo com o estilo narrativo de escrita mostrou-se mais adequada. Roger Chartier, ao se referir à história cultural e ao papel da narrativa para sua construção, diz: “Essa história deve ser entendida como o estudo dos processos com os quais se constrói um sentido”.²¹ Posição esta compartilhada com Jerome Bruner, que afirma que “[...] o intérprete deve compreender o enredo configurador da narrativa de maneira a conferir sentido às suas constituintes [...]. Mas, a configuração do enredo deve igualmente extrair-se da sucessão dos eventos”.²²

O procedimento para organização desta correspondência e sua posterior classificação obedeceu ao seguinte planejamento:

- a) Dividiu-se o total das cartas em dois grandes grupos:

Grupo 1 – Correspondência Ativa; e Grupo 2 – Correspondência Passiva

- b) Procedeu-se à leitura carta a carta do conjunto, efetuando simultaneamente, quando possível, a tradução e anotando os assuntos contidos. Nesta etapa, concomitante à leitura, foi realizada a higienização das cartas de acordo com as normas arquivísticas: desfazer as dobras, retirar objetos metálicos e colantes como grampos, “clips” e fitas adesivas, limpar suavemente o suporte com trincha apropriada.
- c) Divisão do material em grupos numerados dentro de cada um dos grupos principais: 1.1 – Correspondência Pessoal; 1.2 – Correspondência Institucional; 1.3 – Correspondência Internacional; 1.4 – Correspondência Nacional; 1.5 – Correspondência referente a Publicações.

Procedeu-se a igual divisão para o Grupo 2.

- d) Nova subdivisão em grupos mais específicos, exemplos: 1.1.a – Cartas à Família; 1.1.b – Cartas a amigos; 1.2.a – Solicitações, Petições e Comunicados; 1.3.a – Cartas a Cientistas e Amigos no Exterior; etc.

Para o Grupo 2 procedeu-se a igual subdivisão.

- e) Numeração das cartas contidas em cada grupo em ordem crescente, com algarismos arábicos.
- f) Elaboração e redação do catálogo como parte de uma pesquisa ampliada contendo informações contextuais e biográficas.
- g) Acondicionamento das cartas já devidamente separadas em grupos e numeradas em envelopes apropriados para preservação de material histórico.

98

Este acondicionamento refere-se ao trabalho de guardar os grupos de cartas em envelopes apropriados para a entrega do material organizado. No entanto, o acondicionamento permanente e o arquivamento deste fundo documental estão a cargo do Museu de História da FMRP – USP,²³ instituição responsável pela guarda deste material, que deverá proceder a este serviço, segundo as normas técnicas de arquivamento seguidas pela instituição.

O trabalho com correspondências pode, a princípio, apresentar-se sob uma aparência meramente técnica; porém este aspecto pode revelar-se uma ilusão. O trabalho (técnico) de higienização, classificação, catalogação e arquivamento exige a escolha rigorosa de um método e uma complementação investigatória que o retira do campo meramente prático.

Aspectos legais

Produzida no período de 1955 a 1985, a correspondência de Covian está sob proteção legal. Sob a égide de domínio privado, esta correspondência encontra-se em condição de restrição de acesso, sob a responsabilidade da instituição que a guarda.²⁴ Este intercâmbio epistolar estendia-se como uma rede científica e social por diversos países, envolvendo esta correspondência em alta complexidade com relação aos aspectos legais que a resguardam.

A legislação brasileira determina que a restrição de acesso aos documentos que contenham informações pessoais se dê por um prazo mínimo de setenta anos a contar de 1º de janeiro do ano subsequente ao falecimento do(s) autor(es),²⁵ devendo a instituição responsável pela custódia destes documentos estabelecer, de acordo com as determinações legais, regras pertinentes a esse acesso, uma vez que, para isso, faz-se necessário permissão expressa dos correspondentes, de terceiros ou de seus respectivos herdeiros.²⁶

Neste sentido, os aspectos éticos e as questões legais que cercam o trabalho epistológico requerem especial atenção, pois lidam com o respeito à memória, à vida privada e à individualidade.

A preocupação com as questões legais e éticas e também com a legitimidade de guarda deste fundo documental, conduziu-nos não só a pesquisas na área legislativa, mas também à busca de um importante documento que traz garantias à preservação deste material, enquanto documentos históricos.

Ainda em vida, Covian outorgou à FMRP – USP – o direito de guarda de todo material pertencente a ele que fosse encontrado em sua sala no Departamento de Fisiologia desta faculdade, ao registrar em cartório uma Escritura de Testamento.²⁷ Este documento, parte dos resultados de nosso trabalho, foi encontrado durante o desenvolvimento de nossa pesquisa e encaminhado à Reitoria da Universidade por A. Hoffmann, dando início ao processo de legalização de guarda deste material, no qual se encontra incluída essa correspondência.

Este achado confirmou a relevância da investigação complementar ao trabalho com correspondências, e o fato de estar o arquivo epistolar de Miguel Rolando Covian preservado e sob a guarda de uma instituição pública brasileira ressaltou a importância para a História das Ciências, em decorrência da iniciativa, ainda em vida, do próprio Covian.

O olhar cuidadoso para este gênero de fontes, por parte das instituições responsáveis por sua salvaguarda, abrange em sua extensão não apenas fazer respeitar a legislação vigente, quanto ao tempo de restrição de acesso (resguardando especialmente o aspecto ético desta imposição legal); como também o empenho no sentido de preservar estes acervos e as informações neles contidas, disponibilizando os recursos necessários para que possam ser arquivados em condições apropriadas para sua preservação ao longo do tempo.

Notas e referências bibliográficas

Eneida Nogueira Damasceno é mestra em Ciências pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, Campus de Ribeirão Preto, Brasil. Área de pesquisa: História da Psicologia. E-mail: eneidi@bol.com.br

Marina Massimi é professora titular e trabalha no Departamento de Psicologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, Campus de Ribeirão Preto, Brasil. Especialista na área de História das Ideias Psicológicas na Cultura Luso-brasileira. E-mail: mmassimi3@yahoo.com

- 1 PÉCORA, Alcir. *Máquina de gêneros*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001. p. 30.
- 2 MARROU, H. I. *Sobre o conhecimento histórico*. Tradução R. C. Lacerda, Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978. p. 55.
- 3 BERDIAEV, Nicolai. *El sentido de la historia*: experiência de la filosofía del destino humano. Traducción Emilio Saura, Madrid: Ediciones Encuentro, 1979. p. 26.
- 4 MARROU, op. cit., p. 59.
- 5 MASSIMI, Marina. A fonte autobiográfica como recurso para a apreensão do processo de elaboração da experiência na história dos saberes psicológicos. *Memorandum*. Belo Horizonte, v. 20, p. 13, abril 2011.
- 6 Pesquisadora da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, da USP. Foi membro da equipe de Miguel Rolando Covian.
- 7 HOFFMANN, Anette. Resgate da memória de uma experiência universitária: A História de Miguel Rolando Covian. In: I CONGRESSO PAULISTA DE MEDICINA. *Anais*. Ribeirão Preto, 2005.
- 8 VICHI, Fábio Leite. *Aspectos Históricos e personagens da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto*. Ribeirão Preto: Gráfica Canavaci, 2002. p. 39
- 9 COVIAN, Miguel Rolando. *Memorial Miguel Rolando Covian*. Ribeirão Preto, 1972. p. 5.
- 10 VICHI, op. cit., p. 39.
- 11 MAURO, José Eduardo Marques; NOGUEIRA, Arlinda Rocha. *A Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – USP: primeiros tempos, através de seus documentos e pela voz de seus construtores*. Ribeirão Preto: FUNPEC Editora, 2004. p. 82 e 86.
- 12 COVIAN, op. cit., p. 7.
- 13 HOFFMANN, Anette; MASSIMI, Marina. *A Universidade pensada e vivida por Miguel Rolando Covian*. Ribeirão Preto: FUNPEC Editora, 2007. p. 5.
- 14 COVIAN, Miguel Rolando. Missiva de 29 de setembro de 1982.
- 15 Informação verbal fornecida por Dalva Pizeta, secretária de Covian de 1964 a 1982. Ribeirão Preto, 27 de julho de 2011.
- 16 LEÃO, A. apud COVIAN, op. cit. 1972, p. 5, p. 31.

- 16 CÂNDIDO, Marco; MASSIMI, Marina. Perspectiva para a formação humanística do estudante universitário no pensamento de Miguel Rolando Covian. *Memorandum*. Belo Horizonte, v. 19, p. 210-224, 2010.
- 17 FRANCI, Celso Rodrigues. Departamento de Fisiologia. *Medicina Ribeirão Preto*, jul.-set. 2002.
- 18 MARROU, op. cit., p. 63
- 19 MASSIMI, Marina. A História das ideias psicológicas: uma viagem no tempo rumo aos novos mundos. In: BIASOLI, Alves (Org.). *Diálogos Metodológicos sobre Prática de Pesquisa*. Ribeirão Preto: Programa de Pós-Graduação em Psicologia, 1999. p. 15.
- 20 CHARTIER, Roger. *A História Cultural: Entre práticas e representações*. Tradução M. M. Galhardo. Lisboa: Memória e Sociedade, 1990. p. 27.
- 21 BRUNER, Jerome. *Actos de Significado*. Lisboa: Edições 70, 1997. p. 51.
- 22 O qual integra o ECEU – Espaço de Cultura e Extensão Universitária – FMRP.
- 23 Museu de História da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – USP.
- 24 Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, sobre direitos autorais.
- 25 Decreto nº 7.724, de 16 de maio de 2012, que regulamenta a Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011, que dispõe sobre o acesso à informação.
- 26 Escritura de Testamento registrada no 2º Cartório de Notas da cidade de Ribeirão Preto – SP – Brasil.

[Recebido em Janeiro de 2014. Aceito para publicação em Abril de 2014]